PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

PORTUGUÊS

Alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º-C do Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril.

Duração da Prova (componente específica): 60 minutos.

A resolução desta prova tem, obrigatoriamente, de ser respondida em folha de resposta separada.

5 páginas

ORIENTAÇÕES e ADVERTÊNCIAS

– Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

– Nas questões de escolha múltipla, APENAS 1 (uma) resposta é correta. Não assinale mais do que um *item* para a mesma questão, sob pena de a sua seleção ser anulada.

– Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

– Utilize caneta ou esferográfica de tinta indelével de cor preta ou azul. Se utilizar lápis, a prova será anulada.

– Não é permitida a utilização de fita ou de tinta corretora.

– Não é permitida a utilização de quaisquer sistemas de comunicação móvel (computadores portáteis, aparelhos de vídeo/áudio, incluindo telemóveis, *bips*, entre outros). Qualquer um destes aparelhos deve estar desligado. O não cumprimento desta regra levará à anulação da prova.

– Não é permitida a consulta de dicionário.

– Apresente as suas respostas de forma legível.

– Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

– Confira as respostas assinaladas antes de entregar o caderno ao docente encarregado da vigilância e de dar como finalizada a Prova.

– As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto.

Filhos da liberdade

Nasci depois do 25 de abril de 1974. Foi nem um ano depois e gosto de dizer que fui concebida no 1.º maio desse ano (as datas batem certo) e que esse facto me deixou colada à existência uns traços de personalidade a que alguns podem chamar teimosia e outros reivindicação. Vivo muito bem com eles.

Sou uma filha desse momento primeiro de liberdade e democracia que chegou ao país há 50 anos e que agora, perante os nossos olhos, e em tantos aspetos, nos aparece como ameaçado. Haverá muitas razões para isso, incluindo um descontentamento crescente com a possibilidade de sermos tudo o que sonhámos e que nos leva a criar uma espécie de visão de túnel que nos faz crer que está tudo pior do que há uns anos. Não está. Em 50 anos evoluímos tanto em questões de acesso à saúde e à educação, ao bem-estar e à possibilidade de sermos livremente o que somos, nas nossas opções políticas, religiosas ou sexuais, que em alguns casos é até difícil estabelecer algum ponto de comparação.

Mas eu percebo que quando não conseguimos ter salários dignos, sair de casa para iniciar uma nova vida independente ou vivermos anos sem um médico de família seja difícil ver o tanto que melhorámos. É mais fácil gritar que isto está tudo mal, que o país está pior, que vamos todos morrer à porta do SNS - Serviço Nacional de Saúde (que está frágil e a precisar de muitas mudanças, mas que ainda funciona tão bem, tão bem em tantos aspetos). E, já agora, porque esta narrativa precisa sempre de um culpado, que a culpa é dos imigrantes.

Haverá muitas razões para termos chegado aqui e não é fácil descobrir o segredo que se esconde por trás dessa cultura da gritaria e do ódio assente em mentiras, que parece ter transformado qualquer discussão construtiva sobre o país numa batalha digna de um estádio de futebol. Mas para quem, todos os dias, faz um esforço para descodificar a nossa realidade, se debruça sobre os mais diferentes estudos que nos mostram como somos, há alguns aspetos que surgem como contributos evidentes para a realidade em que nos encontramos e em que o partido que mais cresce a olhos vistos é o que só sabe falar aos gritos e põe em causa direitos civilizacionais conseguidos com muita luta, pelas mulheres e a comunidade LGBT+.

Que os jovens apareçam como o principal motor deste crescimento é frustrante. São estas as ideias da geração mais qualificada de sempre? Para alguns, certamente. Mas sabemos do impacto das redes sociais e da cultura que aí é propagada, do *soundbite*[1] e do insulto fácil a qualquer opinião com a qual não concordamos, sem que sejamos forçados a parar para pensar e a ouvir os argumentos do outro. Só que se esta é a geração mais qualificada de sempre, ela tem obrigação de saber isto e de perceber onde se encontra a informação mais correta.

Os jovens estão fartos e isto é um voto de protesto? Não é suficiente. Há muito por onde escolher no sistema político português e não é preciso um grande esforço para perceber que os arautos da seriedade e anticorrupção têm os mesmos telhados de vidro de todos os outros. E quando ouço falar no voto de protesto, lembro-me sempre do ar atarantado dos britânicos que votaram a favor do "Brexit", convencidos de que o sim à saída da União Europeia nunca iria vencer e que pediam, nos dias seguintes, se não era possível repetir o referendo.

Acredito que há mais um fator a ter em conta e volto ao 25 de abril. Estamos perante novas gerações que nunca viveram em ditadura e já nasceram longe dela. Para quem o SNS, a escola pública, o direito das mulheres a votar ou a viajar sem precisar da autorização do marido são dados como adquiridos e que acham, por isso, que nada disto será alguma vez posto em causa. Ou, talvez, que a alternativa nem será assim tão má. Não podemos desistir de lhes explicar que é mesmo assim tão má e esperar que nunca tenham de o comprovar.

[1] frase curta, geralmente de forte impacto, utilizada com intuito persuasivo.

Patrícia Carvalho, *Público*, 11/02/2024 (adaptado)

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra correspondente à opção escolhida.

1. **Pelo que se lê no parágrafo inicial, o facto de o nascimento da autora ser associado ao Dia do Trabalhador**
   - **(A)** é-lhe indiferente, uma vez que o que verdadeiramente lhe importa é ter nascido após a revolução.
   - **(B)** apraz-lhe, dado que psicologicamente foi influenciada pelo simbolismo e pelos ideais associados à data comemorativa.
   - **(C)** deixa-a com reservas, a partir do momento em que as pessoas a percecionam como contestatária ou renitente.
   - **(D)** não corresponde ao que desejaria, despertando em si a vontade de ter nascido no dia da revolução de abril.

2. **A autora crê que temos sido levados "a criar uma espécie de visão de túnel" (linha 8) e que, por essa razão,**
   - **(A)** não conseguimos ficar indiferentes ao que vemos.
   - **(B)** interpretamos o real, considerando diferentes ângulos e perspetivas.
   - **(C)** sofremos, literalmente, de uma patologia visual.
   - **(D)** percecionamos, de forma redutora, a realidade.

3. **Considerando o exposto no terceiro parágrafo, os imigrantes representam**
   - **(A)** um bode expiatório.
   - **(B)** uma mais-valia para o país.
   - **(C)** os autores dos gritos de contestação.
   - **(D)** os inconformados com o estado do SNS.

4. No quinto parágrafo, constata-se que

(A) graças às suas qualificações, os jovens têm sido ativos no combate à desinformação.
(B) os jovens, devido à sua familiarização com as redes sociais, revelam elevada literacia de informação.
(C) os jovens têm facilidade em detetar desinformação, devido à alta qualificação que possuem.
(D) apesar das suas altas qualificações, os jovens têm tido dificuldades em triar informação.

5. Com a afirmação "os arautos da seriedade e anticorrupção têm os mesmos telhados de vidro de todos os outros" (linhas 34-35) dá-se a entender que estes são

(A) incorruptíveis.
(B) hipócritas.
(C) íntegros.
(D) circunspectos.

6. O recurso expressivo patente no título corresponde à

(A) aliteração.
(B) apóstrofe.
(C) metáfora.
(D) anáfora.

7. No excerto "[...] e em tantos aspetos, <u>nos</u> aparece como ameaçado. [...] e que <u>nos</u> leva a criar uma espécie de visão de túnel [...]" (linhas 6-8), as expressões sublinhadas desempenham, respetivamente, a função sintática de

(A) sujeito e complemento direto.
(B) complemento direto e complemento indireto.
(C) complemento indireto e complemento direto.
(D) complemento direto e sujeito.

8. Na frase "Em 50 anos evoluímos tanto em questões de acesso à saúde e à educação, ao bem-estar e à possibilidade de sermos livremente o que somos, nas nossas opções políticas, religiosas ou sexuais, que em alguns casos é até difícil estabelecer algum ponto de comparação" (linhas 9-12), estabelece-se uma relação de:

(A) tempo.
(B) consequência.
(C) finalidade.
(D) causa.

9. Na frase "É mais fácil gritar <u>[...]</u> <u>que</u> vamos todos morrer à porta do Serviço Nacional de Saúde (<u>que</u> está frágil e a precisar de muitas mudanças, mas que ainda funciona tão bem, tão bem em tantos aspetos)." (linhas 15-17), as expressões sublinhadas classificam-se, respetivamente, como:

(A) pronome relativo em ambos os casos.
(B) conjunção subordinativa completiva em ambos os casos.
(C) pronome relativo e conjunção subordinativa completiva.
(D) conjunção subordinativa completiva e pronome relativo.

10. Na linha 27, a forma verbal "apareçam" está conjugada no:

(A) presente do conjuntivo.
(B) presente do indicativo
(C) pretérito imperfeito do indicativo.
(D) pretérito imperfeito do conjuntivo.

Grupo II

Num texto expositivo-argumentativo, manifeste a sua opinião sobre a afirmação de Patrícia Carvalho quando defende que "sabemos do impacto das redes sociais e da cultura que aí é propagada, do *soundbite* e do insulto fácil a qualquer opinião com a qual não concordamos, sem que sejamos forçados a parar para pensar e a ouvir os argumentos do outro" (linhas 28-31).

O seu texto deve:

– Ter um mínimo de 200 e um máximo de 300 palavras;

– Apresentar uma estrutura coerente e coesa;

– Expor, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, justificando-o com, pelo menos, duas razões;

– Apresentar uma breve conclusão.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas palavras – há que atender ao seguinte:

– Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;

– Um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

	Cotação em pontos										
Grupo/ Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
I	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**5**	**50**
II	Item único										**50**
Total											**100**